

RICHARD, Marie-Dominique. *L'enseignement oral de Platon*. Paris, Cerf, 1986, 413 p. 149 f.

Sem chegarmos ao exagero de se afirmar que toda a História da Filosofia não passa de mero rodapé da obra de Platão, convém sempre acrescentar ao nome Platão o adjetivo 'divino'. Todos os problemas que dizem respeito ao Homem, esse desconhecido, foram examinados luminosamente em sua obra. Da leitura de seus Diálogos vislumbramos o esplendor da civilização grega e seu embevecimento pela Beleza: beleza das pessoas, das coisas, das formas. Seu mundo era inspirado pela Harmonia.

Neste livro sobre Platão a autora apresenta uma nova interpretação do platonismo. Consiste numa pesquisa exaustiva sobre posições novas a respeito da questão, datando de cerca de trinta anos. No prefácio, Pierre Hadot descreve esta nova corrente como sendo a da «Escola de Tübingen», pois que as três obras fundamentais sobre o assunto são da lavra de mestres da Universidade de Tübingen. Assim, KRÄMER, H. J. *L'Areté (virtude) chez Platon e Aristote*, de 1959, como também GAISER, K. *Protreptique et Parénèse chez Platon* data de 1959, tratando das formas do diálogo platônico (encorajamento e exortação). Do mesmo GAISER, K. surge em 1963 o tema do livro de Marie-Dominique numa obra denominada «O ensinamento não escrito de Platão (Platons ungeschriebene Lehre)». O tema introduzido pela Escola de Tübingen consiste na recusa em considerar as doutrinas não escritas de Platão como sendo um fenômeno tardio em seu ensino. Pelo contrário, vai reconhecer estas doutrinas não escritas como a essência do pensamento platônico, constituindo o verdadeiro núcleo de seu ensino oral, o único válido aos olhos de Platão. Tübingen levou a sério a condenação do texto escrito a partir dos próprios diálogos, enunciada no Fedro (274 b, 278 c) e na Sétima Carta (340-345). Para estes autores os diálogos contêm o pensamento platônico de modo alusivo e imperfeito, possuindo mero valor propedêutico e exortativo, devendo ser completados pelo ensino oral. O livro de Marie-Dominique nos informa do que pode ser considerado como um «Duelo de Titãs» tal a paixão e os ânimos dos diversos especialistas, entricheirados em posições favoráveis ou desfavoráveis ao ensino oral dos diálogos platônicos. Sua vasta bibliografia nos oferece uma idéia da importância da querela.

Em sua primeira parte, dedicada à *Nova interpretação do Platonismo*, é oferecida uma retrospectiva histórica do estado da questão e de modo minucioso e abundantemente documentado. Por exemplo, no capítulo dedicado às *provas da existência do ensino oral*, a autora nos brinda com uma seleção de textos indo de Platão até os modernos, copiosa relação de trabalhos clássicos, pouco conhecidos, ampla relação de especialistas de *corpus* da filosofia de Platão e Aristóteles. Na segunda (e última) parte sob o título «Testemunhos» aparece vasta seleção de textos que cobrem toda a tradição aristotélica (Aristoxenus, Themistius, Philopon, Simplicius, etc...) e a antiga academia (Teofrasto, Hermodoro, Speusipo, Xenócrates). O caráter protréptico e parênético (exortativo e

de textos. Pierre Hadot chama a atenção para o fato de que a demonstração da Autora foi provada de modo «espetacular» e mesmo «sensacional» pelo testemunho antigo, ainda bastante próximo da época de Platão. Trata-se de uma «Vida de Platão» redigida por Dicéarco, discípulo de Aristóteles e citado pelo epicurista Philodemo em um texto integrando o acervo de papiros encontrados em Herculano. Hadot transcreve o episódio relatado por Themisteus (Orat XXIII, 295 c-d) que uma mulher de Phlonte, Ariotéia, após ter se entusiasmado pela leitura da *República*, disfarçou-se de homem para se tornar discípula de Platão.

Historiando as várias correntes exegéticas, Marie-Dominique transcreve a Hermenêutica de F. SCHLEIERMACHEN, teólogo protestante alemão (1768-1834) que parte do princípio da autarcia da obra platônica (*sola scriptura*). Schleiermachten preconiza a interpretação dos Diálogos a partir deles próprios. Particularmente, achamos a interpretação de Schleiermachten extremamente cativante. Sua forma dialógica e o conceito romântico de «organismo», como o descreve Marie-Dominique, se entrosam muito bem. Para Schleiermachten, «Platão deve ser compreendido como um artista-filósofo. Platão se esforçou para tornar a transmissão do saber através da obra escrita tão semelhante quanto possível à comunicação oral, na comunicação da Verdade.» Schleiermachten adverte que «o sentimento de não ter achado nada ou não ter compreendido nada» somente acontece com o leitor inepto em se colocar à altura do verdadeiro ouvinte» (22). Para este teólogo, não somente o fundo e a forma de cada Diálogo formam uma unidade orgânica, como também o conjunto dos Diálogos formam um «tecido vivo». Concordamos plenamente com Schleiermachten e convém se lembrar da vida palpitante que se encerra na obra ciclópica de Balzac, também devendo ser considerada como um todo articulado e orgânico. Gaiser K. (Platons ungeschriebene Lehre) vai dizer que o método, a busca, o estudo de Platão é uma empresa infinita pois faz descobrir ao filósofo a inadequação perpétua do saber humano em face da realidade última.

Prof. Arthur José Almeida Diniz

CORM, Georges. *Géopolitique du conflit libanais*. Paris, La Découverte, 1986.

Georges Corm é economista e sociólogo libanês, autor de inúmeras obras consagradas ao desenvolvimento e à planificação no terceiro mundo. Seu enfoque sobre o atual conflito no Líbano é bem claro. O livro, didaticamente escrito, vai nos oferecer três pontos bases para compreendermos a questão dos conflitos no Oriente Médio. O autor nos aclara, inicialmente, sobre os dados básicos do conflito. Esta primeira parte é o inventário de uma geopolítica desconhecida, uma sociologia histórica ignorada, tendo por consequência um bloqueio inevitável da independência do Líbano. Em um segundo ponto chave de sua obra, Georges Corm vai nos falar dos 'Jogos Comunitários' com isso nos oferecendo uma pequena história do Líbano onde podemos compreender a magnitude da questão no Oriente Médio que deve ser tomado como um todo e não como encorajante) dos diálogos platônicos é demonstrado por exame vastíssimo